

## PERFIL BIOGRÁFICO DE IGINO GIORDANI (1894-1980)

*Por Alberto Lo Presti – Diretor do Centro Iginio Giordani*

*Iginio Giordani. Escritor, jornalista, político, ecumenista e patrólogo, co-fundador do Movimento dos Focolares, foi uma das figuras mais representativas do Século XX, uma personalidade poliédrica, que deixou marcas profundas e abriu perspectivas proféticas em âmbito cultural, político, eclesial, social.*

**Nasceu no dia 24 de setembro de 1894, em Tivoli**, de família de origem humilde. Foi o primeiro de seis filhos. Em 1920, casou-se com Mya Salviati. Tiveram quatro filhos: Mario, Sergio, Brando e Bonizza. Desde pequeno ajudou o pai que era pedreiro e por um ano deixou a escola para se dedicar ao trabalho. Com a ajuda de alguém que valorizava a inteligência, retomou o estudo: os últimos anos do Ensino Fundamental no seminário, o Ensino Médio em Escola Pública, revelando-se um aluno muito inteligente.

**Na guerra** – Logo que se formou, estourou a Primeira Guerra Mundial e ele foi chamado para servir o exército e foi enviado às barricadas de Carso. Iginio Giordani não disparou uma arma contra o inimigo, para não matar “um irmão”: sempre acreditou no supremo valor da paz e definiu a guerra “um ato de loucura contra Deus e contra a razão humana”. Foi atingido por um soldado austríaco, causando feridas tão graves que lhe custaram três anos no hospital, onze cirurgias, uma medalha de prata e... o encontro com Deus. Os escritos de um leigo, Contardo Ferrini, que depois se tornou santo, ajudaram-no a descobrir que também no meio do mundo é possível alcançar a santidade.

**O compromisso político e cultural** – Em 1919, a aclamação aos “livres e fortes” de Luigi Sturzo encontrou Iginio Giordani num leito do hospital militar, entre intervenções cirúrgicas, alternadas com os exames universitários que ele estava fazendo na Faculdade de Letras da Universidade La Sapienza de Roma. Giordani não demorou em responder: foi um dos primeiros a aderir à nova experiência do Partido popular, e dos primeiros a trabalhar ao lado do sacerdote siciliano na construção do partido, trabalhando na Assessoria de Imprensa, da qual depois se tornou responsável.

Nos anos do regime fascista, Giordani percorreu caminhos – muitas vezes perigosos – de denúncia das violências e do clima de intimidação que o fascismo disseminava na sociedade italiana. O volume *Revolta católica* (1925) foi o símbolo desta sua oposição ao regime, seguido nas duas décadas consecutivas por *Sinal de contradição* (1933), *Catolicidade* (1938), *A sociedade cristã* (1942).

A polícia começou a persegui-lo, mandou vigiá-lo, apreendeu regularmente as suas publicações. Os fascistas queriam puni-lo com violência e manda-lo ao exílio, mas Giordani era um mutilado e oficial de guerra (ironia da história, se pensarmos no seu pacifismo), portanto era protegido pela retórica fascista, que exaltava os heróis da Grande Guerra. De qualquer modo foi expulso da Associação dos Jornalistas e foi obrigado a renunciar ao ensino na escola pública.

Passou assim por aquele que Giordani definiu “um exílio social e político”: privado de qualquer oportunidade de trabalho – Iginio partiu em 1927 para os Estados Unidos onde, com bolsa da Santa Sé, fez cursos de Biblioteconomia. Entrou em contato com o mundo protestante, aprofundou a literatura norte-americana. Voltando a Roma, trabalhou como diretor da Biblioteca Vaticana: renovou o seu catálogo, deu início à escola de biblioteconomia, e articulou a admissão de De Gasperi.

Após ter começado a colaborar com a revista *Fides*, importante publicação mensal da Pontifícia Obra para a Preservação da Fé, em 1932 assumiu a sua direção, sendo o primeiro leigo, casado, a ocupar um cargo tão relevante junto à Santa Sé. Continuou a sua obra silenciosa de colaboração com os ex expoentes do Partido Popular, e o encontramos com De Gasperi e Bonomi a preparar o renascimento da democracia na Itália.

Em 1935 publicou o primeiro volume da sua obra mais conhecida, *A mensagem social do cristianismo*, que concluiu em 1958. Teve numerosas edições e traduções, inclusive em chinês. Tornou-se a pedra miliar do pensamento social cristão.

Com a queda do regime, nasceu «Il Quotidiano», o novo jornal da Ação católica, e Giordani, expoente renomado do catolicismo democrático, foi chamado para a direção.

No dia 2 de junho de 1946 *foi eleito deputado* e passou a fazer parte dos “*constituintes*” que colocaram as bases ideais da República italiana. Foi reeleito em 1948, e em 1950 tornou-se *membro do Conselho dos povos da Europa em Estrasburgo*.

Ainda em 1946 sucedeu a Guido Gonella na direção de «Il Popolo», mas se demitiu no ano seguinte: cansado das frequentes incursões do exterior que queriam condicionar suas escolhas políticas, recusou-se a ser “um diretor dirigido”.

**O encontro com Chiara Lubich – Co-fundador dos Focolares** – Em setembro de 1948, o encontro com Chiara Lubich, Iginio tinha 54 anos, era um celebre escritor, um político comprometido, hagiógrafo e diretor de jornais, amigo de bispos e frequentadores dos pontífices... Ainda assim, diante de uma jovem leiga que tinha a metade da sua idade, fundadora de um movimento espiritual comunitário novo, a sua vida deu uma reviravolta. Disse mais tarde: “*Todos os meus estudos, os meus ideais, as vicissitudes da minha vida pareceram-me que tinham esse objetivo... Diria que antes tinha procurado, agora encontrei.*”

Encontrou a resposta à sua sede de santidade com plena participação, embora casado, na vida de comunidade do focolare, formada por focolarinos virgens. Puro de coração e com a alma aberta para a humanidade, abriu assim um novo caminho de santidade para um grupo de casados, inédito na Igreja naquela época. Giordani levou a Chiara todo o patrimônio da sua intensa vida política e profissional, como casado, pai de família, homem de cultura, imerso no mundo e na história com coragem e paixão. Chiara entrevistou nele toda a humanidade, com as suas dores e as suas virtudes, e o considerou semente de todas as ramificações que ela fundaria aos poucos, dando novo desenvolvimento ao Movimento. Pela contribuição tão relevante que deu à atuação do desígnio de unidade inscrito no carisma da fundadora, foi por ela reconhecido como co-fundador.

A nova reviravolta na vida de Giordani produziu uma mudança tão profunda que – escreveu – “produziu um choque em seus amigos”. A sua veia polêmica se transformou e Giordani adquiriu uma nova e marcada sensibilidade ao diálogo profundo. Histórico foi o seu discurso parlamentar de 1949 sobre a adesão italiana ao Pacto Atlântico, visto como instrumento de paz e de unidade, e não apenas em chave defensiva militar (discurso aplaudido por todos os setores da sala). A sua busca de concórdia e comunhão entre os povos o levou a promover a primeira proposta de lei sobre a objeção de consciência, com o socialista Calosso; e a promover com deputados dos diferentes partidos políticos uma “Aliança parlamentar pela paz”.

Em 1953, não foi reeleito para a Câmara dos Deputados. Para Giordani esta foi a ocasião para se dedicar completamente ao Movimento dos Focolares. Naquele mesmo ano, publicou *A Divina Aventura*, primeira exposição sistemática da espiritualidade da unidade. Em seguida assumiu a direção de *Città Nuova*, a revista do Movimento (na qual escreveu até 1979), e se ocupou do «Centro Uno», a secretaria ecumênica do Movimento.

Significativa foi a publicação de *Laicato e sacerdócio* (1964), pouco antes da *Lumen Gentium*, na qual Giordani ofereceu uma brilhante antecipação dos temas conciliares sobre o laicato católico, levando a termo uma busca à qual, na realidade, tinha se ocupado por muitos anos.

Em 1974, com o falecimento da amada esposa Mya, Iginio começou a fazer parte de um focolare em Rocca di Papa, junto ao então Centro Mariápolis, no coração da estrutura organizativa do Movimento.

**No dia 18 de abril 1980 concluiu a sua viagem terrena** em Rocca di Papa. Chiara e todos os que estiveram perto dele nos últimos trinta anos, consideraram-no “*o homem das bem-aventuranças*”.

**Processo de Beatificação** – Em 2004 abriu-se oficialmente a causa de beatificação de Iginio Giordani na catedral de Frascati, diocese onde Iginio Giordani concluiu os seus dias. Concluída a instância diocesana no dia 27 de setembro de 2009, encontra-se atualmente na segunda fase, na Congregação para a causa dos santos.